

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano IV nº 048 14/12/2009 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (14/12/09)	R\$	Recortes
<u>GRÃOS</u> (Preço líquido pago ao produtor)		<p><b>Más condições de estradas e embalagens provocam perdas 30% da produção de frutas, legumes e verduras</b></p> <p>As 72 centrais de Abastecimento Brasileiras (Ceasas) atendem a 80% da população e têm um faturamento de quase R\$ 20 bilhões por ano, superando grandes redes de supermercados, de acordo com dados da <u>Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento</u> (Abracen). Apesar do volume comercializado, o presidente da entidade João Alberto Lages, alerta que até 30% das frutas, legumes e verduras se perdem durante o caminho do campo para as Ceasas.</p> <p>"As condições das estradas, o tipo de embalagens usadas e o tempo que se perde no caminho acabam machucando os produtos e inviabilizando seu consumo", afirmou Lages à <u>Agência Brasil</u>, durante o lançamento do Diagnóstico dos Mercados Atacadistas e Hortigranjeiros.</p> <p>Segundo Lages, além das condições ruins de muitas estradas, a falta de logística adequada traz dificuldade de acesso aos centros urbanos, o que atrasa muito a chegada dos alimentos aos sacolões e supermercados locais. Ele disse que o diagnóstico feito, depois de mais de 20 anos sem informações completas sobre o setor, é importante para apontar os rumos a seguir.</p> <p>O consultor do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) Altivo Cunha, que coordenou a pesquisa com o apoio da <u>Companhia Nacional de Abastecimento</u> (Conab), disse que o estudo dimensiona as principais falhas do setor, como infraestrutura insuficiente, embalagens inadequadas, necessidade de expansão e de reforma, mas é essencial que o governo trabalhe para resolvê-las.</p> <p>"A gente está vendo o Brasil se expandir, modernizar-se e investir e não tem visto até agora uma sinalização para o setor que cria qualidade e fornece alimentos", afirmou Cunha. Segundo ele, para a expansão e reforma das Ceasas seriam necessários investimentos de cerca de R\$ 860 milhões.</p> <p>O presidente da <u>Abracen</u> ressalta que as Ceasas, localizadas em 21 estados e no Distrito Federal, empregam diretamente 200 mil pessoas e abrigam 10 mil empresas. "É um grande instrumento de desenvolvimento econômico e, certamente, teremos uma geração de empregos muito grande com sua reestruturação."</p> <p><b>Fonte: Agencia Brasil</b></p> <p><b>Pesquisa comprova que plantio direto diminui emissão de carbono pelo solo</b></p> <p>Uma pesquisa de manejo de solo conduzida, por 20 anos, pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e pela Universidade Federal Fluminense (UFF) confirma a eficácia do sistema de plantio direto como prática de conservação do carbono no solo e na diminuição das emissões de carbono</p> <p><b>Fonte: Embrapa Soja</b></p>
Feijão Carioca <sup>1</sup> - R\$ 50,00 - 55,00 / sc de 60 kg	→	
Milho <sup>2</sup> - R\$ 15,50 / sc de 60 kg	↓	
Soja <sup>2</sup> - R\$ 40,00 / sc de 60 kg	→	
<u>HORTALIÇAS</u> <sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)		
Alface - R\$ 8,00 / cx de 7 kg	→	
Beterraba - R\$ 20,00/ cx 20 kg	→	
Cenoura - R\$ 18,00 / cx 20 kg	→	
Chuchu - R\$ 7,00 / cx 20 kg	→	
Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor - R\$ 32,00 / Dz	→	
Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg	→	
Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)	xx	
Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg	→	
Quiabo - R\$ 22,00 / cx 12 a 14 kg	↑	
Repolho - R\$ 10,00 / sc 20 kg	↓	
Tomate - R\$ 28,00 / cx 20 kg	↓	
<u>FRUTICULTURA</u> <sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)		
Goiaba - R\$ 28,00/ cx 20 kg	→	
Maracujá - R\$ 0,90 / kg	→	
Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg	xx	
Limão - R\$ 10,00 / cx 20 kg	↓	
<u>PECUÁRIA</u>		
Bovino		
Arroba <sup>4</sup> - R\$ 69,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	↓	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados) <sup>5</sup>	→	
- R\$ 550,00 a R\$ 600,00	→	
Leite		
Litro <sup>6</sup> - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,68	→	
Suíno <sup>7</sup> - Vivo		
Kg - R\$ 2,70	↑	
Aves <sup>7</sup> - Frango Vivo		
Kg - R\$ 1,61	→	
-- Galinha Caípira <sup>8</sup>		
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00	→	
Carneiro <sup>9</sup>		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50	→	
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80	→	
Peixe <sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Kg - R\$ 2,85	→	
Avestruz <sup>11</sup> - vivo		
Kg - R\$ 3,00	→	

## Conab prevê margens mais apertadas na safra 2009/10

O cenário de preços e custos de produção para a atual safra 2009/10 deve resultar em margens de lucro menores para cinco das seis principais lavouras brasileiras. À exceção da soja, carro-chefe da produção nacional, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) aponta, em estimativa inédita, uma piora na situação financeira dos produtores de algodão, arroz, feijão, milho e trigo em relação ao ciclo anterior (2008/09).

A previsão oficial reforça o estado de alerta dos produtores com riscos associados a preços futuros em baixa e câmbio desfavorável em 2010. A Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA) desenha cenário de instabilidade para o próximo ano.

<b>Perdas e ganhos</b>						
Estimativa para as margens em algumas regiões do país						
■ Algodão (R\$ por arroba)						
Estado	Custo variável		Preço ao produtor		Margem	
	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10
Goiás	34,68	35,79	41,80	39,67	7,12	3,88
Mato Grosso	44,71	45,05	39,13	36,01	-5,58	-9,04
Bahia	31,27	35,48	40,92	37,81	9,65	2,33
■ Soja (R\$ por saca)						
Estado	Custo variável		Preço ao produtor		Margem	
	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10
Goiás	24,44	19,87	38,93	40,63	14,49	20,76
Mato Grosso	30,43	22,30	35,98	37,51	5,55	15,21
Paraná	27,56	23,68	42,17	45,28	14,61	21,60
■ Milho (R\$ por saca)						
Estado	Custo variável		Preço ao produtor		Margem	
	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10
Goiás	18,49	14,58	20,55	17,10	2,06	2,52
Mato Grosso	10,82	13,78	12,45	7,68	1,63	-6,10
Paraná	20,04	15,49	20,53	16,80	0,49	1,31

A soja deve ter uma queda generalizada na receita bruta, o que demandará intervenção mais forte do governo na sustentação dos preços agrícolas. Atenta às projeções, a bancada ruralista iniciou pressões de bastidores por uma nova renegociação das dívidas. E o movimento já preocupa os bancos operadores do crédito rural.

Mesmo o cenário favorável para soja pode mudar, já que os resultados dependem da valorização do dólar e do controle dos custos de produção. A ferrugem asiática na região Centro-Oeste já pressiona esses custos. "Há um risco elevado de preços porque só 40% dos produtores fixou preços, o câmbio não ajuda e 39% dos contratos estão na mão de fundos especulativos. Mas se a China mantiver a demanda firme, podemos ter preços melhores", diz a economista da CNA, Rosemeire dos Santos.

A Conab pondera que os preços projetados em 2008 estavam bem mais elevados do que a atual previsão de 2009. E que o cenário ainda deve melhorar no ano que vem. "O ano passado foi atípico, fora de contexto. Tivemos preços altos e uma soma das crises financeira, de alimentos e do petróleo", afirma o diretor de Política Agrícola da Conab, Silvio Porto.

As projeções, segundo Porto, estão "um pouco acima" da média histórica. "Podemos melhorar o cenário do milho, onde teremos área menor e clima difícil, e arroz deve reagir com os estragos no Sul", afirma.

Mas a evolução dos preços futuros já colocou os bancos em alerta. "As margens do setor estão extremamente apertadas, diria até negativas", afirma o assessor da diretoria técnica da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Ademiro Vian. "As restrições de crédito vão se aprofundar porque o setor não está bem e a safra 2010/11 já começa a ficar complicada por causa dessa descapitalização".

Para ele, o momento exige uma ação do governo para além do crédito. "É preciso fazer política específica para cada cadeia produtiva com critérios diferenciados na tributação, crédito, importação e exportação", diz Vian. O foco tem que "sair do crédito" para auxiliar instrumentos de comercialização. "Crédito na dose certa, ajuda. Na dose errada, vai matando o produtor aos poucos", acrescenta.

A CNA avalia que o cenário de preços no segundo semestre de 2010 deve ser melhor. Em 2009, a situação para a soja não foi "tão ruim" porque a seca da Argentina ajudou a tirar 30 milhões de toneladas do mercado. A Conab projeta margens maiores, entre R\$ 15,21 a R\$ 21,60 por saca.

No algodão, a crise de demanda "podia ter sido pior", analisa Rosemeire dos Santos. Para 2010, a margem por saca deve ficar negativa em R\$ 9 em Mato Grosso.

Mesmo com projeções limitadas, está no horizonte a aceleração das exportações e a redução dos estoques de milho, além da elevação na demanda dos Estados Unidos, o que deve contribuir para melhorar os preços. A Conab prevê margem negativa para o milho de R\$ 6,10 por saca em Mato Grosso e positiva em R\$ 2,52 em Goiás.

No arroz, a quebra do Rio Grande do Sul também deve ajudar as cotações, já que os estoques serão menores. Por enquanto, a margem é negativa em R\$ 1,99 por saca no Estado. No algodão, a redução da área plantada e a retomada da demanda já elevou os preços futuros. "A nova safra será grande, mas com fatores climáticos complicados. A demanda deve ficar em alta, mas o dólar tende a se desvalorizar. Estamos, ainda, numa encruzilhada", resume Rosemeire dos Santos, da CNA.

**Fonte: Valor Econômico**